

O OUTRO DO ADULTO E DO PROFESSOR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE CRIANÇA, SEGUNDO LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMT

Daniela Barros da Silva Freire Andrade¹
Marisa Faria dos Santos²

RESUMO: Este estudo analisa as representações sociais sobre criança, segundo licenciandos de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso. Apóia-se nas contribuições da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003) e da Sociologia da Infância (SARMENTO, 2007). Com ênfase na abordagem estrutural, adota como procedimento metodológico a associação livre de palavras (n=206) cuja análise se deu pela articulação dos resultados decorrentes de três fases: 1. análise de conteúdo; 2. análise coesitiva assistida por programa computacional; 3. análise do quadro de elementos estruturais (EVOC). Os resultados indicam que, as representações sociais de criança ancoram-se em significados associados à criança pequena, inocência cuja expressividade lúdica articula-se a aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo. A criança assim representada parece suscitar a presença do adulto sensível e identificado com a alegria e o amor a ela atribuídos, bem como do adulto cuja ação se organiza segundo as práticas de cuidado e proteção.

PALAVRAS-CHAVE: criança; representações sociais; licenciandos.

THE OTHER OF ADULTS AND TEACHERS: SOCIAL REPRESENTATIONS OF CHILDREN, ACCORDING TO STUDENTS OF PEDAGOGY OF UFMT

ABSTRACT: This study analyzes the social representations of the child, according to licensed students of the Pedagogy Course of the Federal University of Mato Grosso. It is supported by the contributions of the Theory of the Social Representations (MOSCOVICI, 2003) and of the Theory of Infancy Sociology (SARMENTO, 2007). The methodological procedures adopts the free association of words (n=206) which analysis was accomplished by the joint of the results of three phases: 1. analysis of content; 2. cohesive analysis supported by the software;

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP; Docente do do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso; Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Psicologia. E-mail: freire.d@terra.com.br

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia; Bolsista (CAPES). E-mail: marisamfs@gmail.com

3. analysis of the structural elements (EVOC). The results reveal that, the social representation of child is anchored in meanings associated with the innocent and small child whose playful expressivity is articulated by the learning and cognitive development. The represented child seems to incite the presence of the sensible adult identified with the joy and the love offered to the child as well as the adult whose action is organized according to care and protection practices.

KEY-WORDS: child; social representations; licensed students.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente artigo faz parte de um estudo maior que objetiva investigar hipóteses interpretativas acerca das representações sociais sobre *aluno e criança*, segundo licenciandos de Pedagogia da UFMT. Tais hipóteses têm sido elaboradas ao longo das pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP) sobre o trabalho docente.

As análises presentes no estudo intitulado *Evocações e metáforas para professor: explorações em torno de representações sociais de licenciandos da UFMT* (ANDRADE et al, 2008) revelaram recorrente afirmação dos atributos associados ao *ensinar* e ao *conhecimento*, estes interpretados como elementos identitários orientadores da representação social sobre a profissão docente. Nesta mesma direção o aluno foi caracterizado como aprendiz que se serve do conhecimento do professor tal qual um receptáculo cuja condição dependeria o futuro do trabalho docente.

A caracterização do aluno aprendiz por sua vez foi confrontada com outros atributos apresentados mediante a temática do *trabalho docente nos dias atuais*. Neste exercício foi possível identificar a existência de discurso periférico anunciando que a condição psicossocial deste mesmo aluno atua como impedimento para o bom desempenho do trabalho do professor.

A contradição estabelecida entre o significado de *aluno aprendiz*, afirmado na centralidade da representação social do trabalho docente, como o elemento que torna possível a profissão docente, e o significado do *aluno destituído de condições psicossociais que lhe confere status de aprendiz*, presente no sistema periférico, possivelmente caracterizado como elemento que dificulta ou mesmo impede o trabalho do professor, instigou a pergunta orientadora do presente estudo: *quem é o aluno e quem é a criança segundo representações sociais dos futuros professores?*

A escolha por investigar os significados atribuídos à criança e ao aluno se deu em função de dois aspectos: 1. o reconhecimento do outro na constituição identitária dos sujeitos (JOVCHELOVITCH, 2008; ZAVALONNI, 1984, apud

FISCHER, 1996). Neste caso a criança e o aluno são compreendidos como o outro do adulto e do professor inseridos em contextos educacionais cujo encontro se dá de forma nem sempre dialógica; 2. a necessidade de se compreender a criança contextualizada sócio e historicamente, assumindo-a como categoria geracional, conforme as proposições da Sociologia da Infância (SARMENTO, 2007). Esta perspectiva destaca que o significado atribuído à criança pauta-se em imagens sociais construídas ao longo do processo histórico e que funcionam como reguladores de processos educacionais dirigidos ao infante.

Conforme a abordagem estrutural de estudos de representações sociais, 206 acadêmicos de Pedagogia foram questionados segundo a técnica de associação livre de palavras, levando em consideração os termos indutores: *criança* e *aluno*. A análise dos dados constituiu-se de três fases: análise de conteúdo; análise coesitiva e análise do quadro de elementos estruturais organizados a partir do processamento dos dados pelo programa computacional *Esemble de programmes permettant l'analyse des évocations* (EVOC).

Para efeito deste artigo serão apresentados os resultados referentes ao termo indutor *criança*.

O OUTRO E A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA: ASPECTOS RELEVANTES PARA O ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Os processos identitários são componentes da subjetividade humana que mantêm íntima relação com o pensamento representacional isto porque, segundo Zavalonni (1984 apud FISCHER, 1996) a identidade aparece como uma estrutura organizadora das representações de si e dos outros, que se origina do conjunto de representações vivenciado na relação indivíduo e sociedade, atuando como *ambiente interior operatório* que se constitui por imagens, conceitos e julgamentos concernentes à relação do si com o outro e com o mundo social.

Neste sentido, segundo a abordagem psicossocial, entende-se que a consciência de si é inseparável da consciência do outro e se constitui em três dimensões diferenciadas, porém interligadas: as representações que o indivíduo possui de si mesmo, dos outros, sejam pares ou grupos, e da sociedade.

Mesmo concordando que a intersubjetividade e a socialidade estão no centro da constituição do *Eu* e da formação de saberes Jovchelovitch (2008) pondera que olhar para o outro não se configura necessariamente um exercício harmonioso, ao contrário, em sua análise sobre a relação *EU-Outro* e o processo de construção de saberes a autora afirma que, quer seja por interações imediatas ou imaginadas o *Outro*,

[...] entra na vida cotidiana em uma enormidade de arenas, que vão desde o trabalho, a escola e a família, o consumo, a arte e atividades de lazer, até a negociação de recursos e políticas; ele propõe diferentes interpretações e leituras sobre o que está em questão,

redefine identidades pessoais e nacionais e abala nossa capacidade de definir com precisão limites do que é realidade e do que pode ser chamado de conhecimento. (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 215)

A diferença representada pelo *Outro*, perturba, provoca incertezas, oferecendo ao *Eu* novos projetos de identificação. Nesta tensão a autora denuncia a relação de poder presente na negociação entre diferentes saberes, os atribuídos ao *Eu*, geralmente assumidos como saberes válidos e aqueles atribuídos ao *Outro*, caracterizados como saberes inferiores sendo os mesmos negados.

Muitos são os autores que denunciam a dificuldade que a humanidade possui em reconhecer o valor da diferença na constituição da subjetividade. Frente ao diferente o ser humano experimenta medo, segregação, dominação, exclusão e violência.

[...] encontramos um conjunto de representações, atitudes e práticas que consistentemente ignoram a perspectiva do Outro; tendemos a menosprezar, depreciar e mesmo desumanizar pessoas que simplesmente não são como nós. É um estado de coisas que revela não apenas a quantidade do valor negativo presente no saber do *Eu* sobre o *Outro* que lhe é diferente, mas também, o quanto o *Eu*, na mesma medida, desvaloriza, rejeita e, em casos extremos, chega a destruir os saberes do *Outro*. (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 212)

O presente estudo parte do pressuposto que essa assimetria entre o eu e o outro vem distorcendo perversamente as instituições e a construção de saberes, práticas e representações além de influenciar o processo de construção identitária de adultos e crianças, dentro e fora das escolas.

Com isso entende-se que o estudo da representação social acerca da criança e do aluno, partilhada por futuros professores, pode contribuir para o debate referente à *forma de cidadania que se pretende engendrar com as práticas educativas no interior da escola*. (BIRMAN, 2002).

No contexto dos estudos em representações sociais pode-se caracterizar criança como um ser que inicialmente torna-se um objeto no mundo representacional dos outros. Estes lhe conferem uma identidade social, ao fazê-lo, atribuem-lhe um lugar social além de regular suas ações com relação a ela. (DUVEEN, 1998).

A identidade social atribuída à criança, bem como o lugar social a ela reservado anuncia processos de significações constituídos a partir de discursos oriundos de diferentes contextos de saberes.

Ao observar os diferentes discursos acerca da infância, presentes na sociedade ocidental, Vasconcellos e Sarmento (2007) anunciam a existência de duas categorias de infância: a *pré-sociológica* e a *sociológica*.

A categoria pré-sociológica sustenta a construção social da infância, levando em consideração cinco imagens. São elas: *criança má*; *criança inocente*; *criança imanente*; *criança naturalmente desenvolvida* e *criança inconsciente*.

Os significados atribuídos à *criança má* estão associados à idéia de domesticação e disciplinarização. Já a *criança inocente* define-se pela pureza, bondade e inocência, uma natureza boa que pode ser corrompida pelo meio. A *criança imanente*, cujos significados remetem a influência do empirismo, é caracterizada como tabula rasa, já a *criança naturalmente desenvolvida*, anunciada pelos estudos piagetianos, é tomada como ser natural, antes mesmo de ser social que se desenvolve por estágios. A *criança inconsciente*, relacionada ao discurso psicanalítico, é observada como futuro adulto cuja estruturação psíquica está associada a sua relação com os pais. Quando se leva em consideração o discurso sobre aspectos patológicos da estruturação psíquica, Sarmiento (2007) sugere aproximação entre os significados atribuídos à criança inconsciente daqueles associados à criança má.

A *criança sociológica* é caracterizada como ator social, produto e produtor de cultura. Tal significado atribuído à infância é recente e tem ganhado visibilidade a partir dos estudos da *Sociologia da Infância*.

A análise das categorias sugeridas por Sarmiento (2007) anuncia redes de significados emblemáticos úteis ao estudo das representações sociais uma vez que os mesmos podem ser interpretados como elementos de ancoragem e objetivação que auxiliam a familiarização e interpretação da realidade.

Embora Moscovici (2003) admita que ao nomear e classificar os objetos, seus significados tendem a uma relação de estabilidade e consistência inclusive nas relações com outros objetos, o autor não ignorou que significados contraditórios possam surgir, desestabilizando a tendência à naturalização da representação social. Neste caso, segundo o autor, relações de força definem preferências e organizam hierarquias que abrangem várias categorias e nomes. A contradição entre um significado mais estável e consistente e um emergente opera a favor de uma ressignificação.

Desta forma, entende-se que este recorte investigativo possibilita a leitura dos discursos referentes à infância construídos historicamente e partilhados socialmente em diferentes contextos educacionais, ao mesmo tempo, enfatiza a função identitária das representações sociais refletindo sobre os significados atribuídos à criança, admitindo que, os mesmos também operam na construção de identidade social ou profissional de professores, atuando como elementos mobilizadores de representações sociais sobre o trabalho docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *campus* de Cuiabá, tendo como sujeitos os discentes de todos os anos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Magistério das Séries Iniciais, dos turnos matutino e vespertino. Obteve-se um recorte quantitativo de 67,10% dos discentes do curso de Pedagogia.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o teste de associação livre de palavras o qual teve como estímulos indutores as palavras *aluno* e *criança*. Para cada sujeito foi solicitada a evocação de cinco palavras onde os mesmos enumeraram em ordem de importância, cada evocação, considerando da mais para a menos importante.

A análise das evocações se deu por meio da articulação dos resultados decorrentes de três fases de tratamento dos dados: 1. análise de conteúdo; 2. análise coesitiva por meio do programa computacional *Classification Hiérarchique Implicative et choésitive* (CHIC); 3. análise do quadro de elementos estruturais elaborados a partir do processamento do *Esemble de programmes permettant l'analyse des évocations* (EVOC).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Análise de conteúdo

A análise do rol das categorias (n=11) destaca que os atributos com maiores frequências estão associados às categorias: *imagens sociais da infância* (30,45%); *bem estar* (20,12%); *dimensão intelectual de construção* (11,82%) e *ludicidade* (10,55%).

Tabela 1 Categorias formadas a partir do termo indutor *Criança*

Categorias (C)	Sub-Categorias (S-C)	S-C		C	
		F	%	F	%
Imagens Sociais da Infância (CC)	Criança inocente	149	47,76	312	30.45
	Criança em desenvolvimento	84	26,92		
	Criança imanente	52	16,67		
	Criança má	27	8,65		
Bem Estar (BE)		-	-	206	20.12
Dimensão Intelectual de Construção (DIC)		-	-	121	11.82
Ludicidade (Lu)		-	-	108	10.55
Dimensão Temporal (DT)		-	-	74	7.23
Dimensão Relacional (DT)		-	-	65	6.35
Papéis (P)		-	-	49	4.79
Dimensão Disciplinar (DD)		-	-	44	4.30
Dimensão Sócio Cultural (DSC)		-	-	22	2.15
Lugar (L)		-	-	15	1.46
Mal Estar (ME)		-	-	8	0.78
Total		312	100	1.023	100

Sobre as *imagens sociais da infância* (30,45%) observa-se maior evidência nas subcategorias *criança inocente* (47,76%) seguida da *criança como ser em desenvolvimento* (26,92%).

Neste particular, pode-se pensar que os acadêmicos parecem retratar a criança como ser *inocente, feliz, bonito*, atributos da subcategoria *criança inocente*. Na seqüência destaca-se os atributos *sincera, esperta e inteligente*, categorizados como subcategoria *criança em desenvolvimento*.

A exploração inicial dos dados revela que, ao menos em termos de análise de freqüência os acadêmicos tendem a caracterizar a criança como ser afetuoso e dinâmico.

Em seguida, pode-se observar a colaboração da categoria *bem estar* (20,12%) provavelmente anunciando a identificação dos informantes para com a criança considerando *alegria, amor e carinho*.

Ainda colaborando com o delineamento do que constitui representação social sobre criança para licenciandos de Pedagogia destacam-se as categorias *dimensão intelectual de construção* (11,82%) e *ludicidade* (10,55%).

A dimensão intelectual de construção comporta atributos tais como: *desenvolvimento, aprender e curiosidade* e a categoria *ludicidade* atributos: *brincar, brinquedo, correr e pular*.

Em certa medida, pode-se pensar no diálogo entre a categoria *dimensão intelectual de construção* e *ludicidade* com a subcategoria *criança em desenvolvimento*, anunciando a esperteza e dinamicidade atribuída ao infante.

A primeira fase da análise de dados destacou que os significados associados à imagem social da criança inocente configuram-se como conteúdo saliente a ser considerado na representação social ora analisada. Outro elemento relevante diz respeito ao sentimento de bem estar e aos conteúdos relacionados ao desenvolvimento infantil e a ludicidade, anunciando conteúdos que caracterizam o significado da criança como ser em desenvolvimento.

Análise coesitiva

Para a segunda etapa da análise de dados, foi utilizado o *programa computacional CHIC* (ALMOULOU; GRAS, 2002) que torna possível a análise da coesão e inter-relações significativas entre as categorias, apresentadas em gráfico coesitivo.

Na observação do gráfico tem-se que as setas em vermelho correspondem às coesões mais significativas entre as categorias quando comparadas às setas pretas. Já as variáveis que aparecem soltas, sem nenhuma ligação, indicam que a mesma está diluída nas demais associações por apresentarem freqüências altas ou baixas ou que não estabelecem relação de causa e efeito com as demais variáveis.

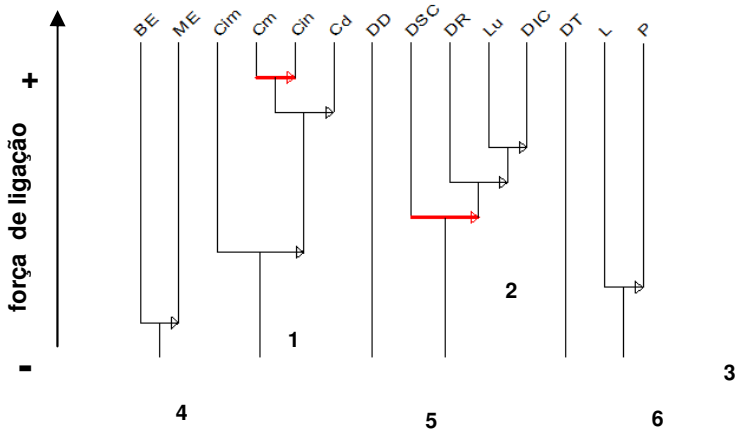


Figura 1 Árvore coesitiva gerada pelo *software* CHIC

Ao analisar as relações de coesão entre as categorias e subcategorias, observa-se a presença de seis arranjos que serão apresentados segundo o critério de força de ligação estabelecido.

O primeiro arranjo é caracterizado pela relação entre as subcategorias *criança má* e *criança inocente* e dessas com a subcategoria *criança em desenvolvimento*. Ainda contemplando o arranjo 1 observa-se a subcategoria *criança imanente* estabelecendo relação com o conjunto das subcategorias *criança má, inocente e em desenvolvimento*.

A análise do arranjo 1 revela que ao evocarem atributos para criança os licenciandos abordaram inicialmente significados associados à *criança má* (8, 65%) – *danada* (18, 53%), *sapeca* (14,82%) – e o seu contraponto, a *criança inocente* (47,76%) – *inocência* (19,46%), *feliz* (16,78%), *bonita* (14,77%) – sugerindo espécie de paralelo entre o bem e o mau, para que, em um segundo momento pudessem estabelecer relações com atributos categorizados como *criança em desenvolvimento* (26,92%) – *sinceridade* (27,39%), *esperta* (25,00%), *inteligente* (9,53%).

A relação que a categoria *criança imanente* parece possuir com o conjunto das subcategorias descritas pode ser compreendida pelos atributos *pequena* (23,08%), *carente* (19,23%) e *frágil* (19,23%) provavelmente indicando que os licenciandos, ao falarem da criança, estão se referindo à criança de pouca idade e provavelmente dependente da ação do adulto.

O segundo arranjo constitui-se das relações entre as categorias *dimensão sociocultural* (2,15%) – infância (40,09%), educação (31,82%) – seguida da categoria *dimensão relacional* (6,35%) – cuidado (35,38%), atenção (23,07%), proteção (15,39%). Esta díade parece abordar conteúdo prescritivo acerca das práticas educacionais associada ao cuidado inscritas no tecido cultural que regulam a relação entre o adulto e a criança, sobretudo a criança pequena.

Por sua vez, o vínculo entre a categoria *dimensão sociocultural e dimensão relacional* estabelece associação com outra díade, esta formada pelas categorias *ludicidade* (10,55%) – brincar (55,56%), brinquedo (7,40%), correr (6,47%) – e *dimensão intelectual de construção* (11,82%) – desenvolvimento (17,36%), aprender (15,70%), curiosidade (14,05%). Se por um lado as evocações parecem anunciar significados oriundos dos referenciais teóricos da Psicologia do Desenvolvimento marcando a associação entre o brincar com o desenvolvimento e a aprendizagem, por outro exprime que tal associação vincula-se às práticas de cuidado e proteção adotadas pelos adultos. Neste arranjo destaca-se certa ênfase no aspecto cognitivo do desenvolvimento.

Assim, conforme a configuração do arranjo 2, anuncia-se a presença do adulto protetor na relação com a criança, esta caracterizada como ser que necessita ser cuidado. Destaca-se que no *rol* dos atributos aqueles que representam a prática de proteção estão vinculados aos vocábulos que traduzem o brincar. Tal aproximação sugere o questionamento acerca do significado atribuído a ludicidade.

O terceiro arranjo constitui-se da relação de implicação entre as categorias *bem estar* (20,12%) – alegria (37,86%), amor (17,48%), carinho (12,14%) e *mal estar* (0,78%) – problema (12,50%), in experiência (12,50%), impaciência (12,50%), obscuro (12,50%). Neste arranjo, a exemplo do arranjo 1, observa-se uma espécie de polarização ora caracterizada pela ênfase nos aspectos associados à criança, especialmente aqueles relacionados à meiguice, ora ao estranhamento de aspectos não claramente anunciados e atribuídos a ela. A título de hipótese, pode-se pensar o mal estar como o não saber do acadêmico quando frente às certas manifestações infantis, podendo as mesmas estar se referindo à categoria *criança má*.

O quarto arranjo formado pelas categorias *lugar* (1,46%) – escola (60%), parquinho (13,32%), pré-escola (6,67%), creche (6,67%), lar (6,67%) e *papéis* (4,79%) – aluno (26,53%), família (26,53%) parece delinear cenário característico da escola, da educação infantil ou da cena doméstica.

Das relações de implicação entre as categorias e subcategorias, analisadas na segunda fase da análise dos dados, destacam-se, para efeitos do estudo das representações sociais em questão, os seguintes apontamentos: 1. o termo indutor criança suscitou evocações organizadas em torno da imagem da criança pequena ou imanescente, dependente do cuidado de adultos; 2. observou-se

dois movimentos de polarização. O primeiro relacionado ao paralelo entre criança má e criança inocente e o segundo entre bem e mal estar; 3. a ludicidade encontra-se referendada no contexto das práticas de cuidado anunciando o processo de desenvolvimento mais propriamente do desenvolvimento cognitivo, próxima ao significado atribuído ao aprender.

Análise dos elementos estruturais

A exploração dos elementos estruturais conforme processamento do EVOC deu-se levando em consideração tanto a ordem média de evocação (OME), quanto a ordem média de importância (OMI). Este procedimento foi adotado com o objetivo de averiguar o impacto da organização dos atributos segundo os dois critérios para o estudo da estrutura das representações sociais.

CRIANÇA						
OME < 3,0			OME ≤3,0			
F	NÚCLEO CENTRAL		PRIMEIRA PERIFERIA			
	Atributos	F	OME	Atributos	F	OME
IV 27	Alegria	78	2.282			
	Brincar	60	2.383			
	Amor	36	2.778			
	Inocência	29	2.103			
ZONA DE CONTRASTE			SEGUNDA PERIFERIA			
	Atributos	F	OME	Atributos	F	OME
V 27	Feliz	25	2.080	Carinho	25	3.320
	Bonita	22	2.545	Cuidado	23	3.217
	Futuro	18	2.889	Sinceridade	23	3.478
				Desenvolvimento	21	3.095
				Esperança	21	3.000
				Aprender	19	3.947
				Curiosidade	17	3.765
				Esperança	16	3.000
				Sorriso	16	3.000
				Atenção	15	3.733

CRIANÇA						
OME < 3,0			OME ≤3,0			
F	NÚCLEO CENTRAL		PRIMEIRA PERIFERIA			
	Atributos	F	OMI			
IV 27	Alegria	78	2.628			
	Brincar	60	2.783			
	Amor	36	2.028			
	Inocência	29	2.655			
ZONA DE CONTRASTE			SEGUNDA PERIFERIA			
	Atributos	F	OMI	Atributos	F	OMI
V 27	Carinho	25	2.600	Sinceridade	23	3.000
	Feliz	25	2.760	Bonita	22	3.636
	Cuidado	23	2.957	Esperança	21	3.381
	Desenvolvimento	21	2.762	Sorriso	16	3.438
	Aprender	19	2.789			
	Futuro	18	2.278			
	Curiosidade	17	2.588			
	Esperança	16	2.813			
	Atenção	15	2.467			

Figura 2 Quadros de elementos estruturais por OME e OMI

Inicialmente o que se pode notar foi a invariância dos atributos do núcleo central tanto no quadro organizado pela ordem média de evocação, quanto pela ordem de importância. No núcleo central se destaca o *bem estar* associado à imagem da *criança inocente* e aspecto da *ludicidade*. Tal aproximação remonta a hipótese da primeira fase da análise de dados quando se anunciou a tendência à identificação dos acadêmicos com as características da infância inocente e lúdica em uma díade que a associa à afetuosidade e a dinamicidade.

A diferença de organização do *corpus* segundo OME e OMI pode ser notada no que se refere à análise da zona de contraste. Neste particular pode-se destacar que o discurso sobre a *criança em desenvolvimento* somente se agasalha na zona de contraste quando a evocação é seguida de um exercício de racionalização, no caso a classificação por ordem de importância. Caso contrário, o

que se observou foi a reafirmação da *criança inocente* associada à idéia de *futuro*, de vir a ser.

No sistema periférico figura a noção de *criança em desenvolvimento* através dos atributos *desenvolvimento, aprender, curiosidade, sinceridade e esperta* que, segundo análise coesitiva, estabelece relação de implicação com o núcleo central por meio do atributo *inocência*.

Já os atributos *carinho, cuidado e atenção* parecem dar sustentação para o termo *amor* presente no núcleo central anunciando um adulto protetor, afetuoso e dedicado à criança e suas necessidades. Com base na análise coesitiva é possível aproximar deste bloco de atributos às categorias *ludicidade e dimensão intelectual de construção*. Neste particular pode-se destacar que a afetividade continente do adulto parece estabelecer relação implicativa com a manifestação lúdica orientada para o desenvolvimento cognitivo, delineando a tríade: *brincar, cuidado e aprender*.

O atributo *cuidado* quando observado levando em conta conteúdos silenciados no rol dos vocábulos apresentados, no quadro de elementos estruturais, sugere relação com a categoria *criança má*. Ao discorrer sobre criança danada e sapeca os acadêmicos parecem anunciar manifestações de uma ludicidade caracterizada pela despreocupação com a aprendizagem tendo em vista o seu perfil livre e desordeiro. Nota-se, entretanto, que embora ausente do gráfico, a análise de conteúdo e a análise coesitiva indicam a participação deste conteúdo em conjunto com os atributos pertencentes à categoria *mal estar* na organização do discurso.

A análise dos conteúdos silenciados possibilita a elaboração de novos questionamentos acerca do significado atribuído à expressão lúdica da criança e sua associação com discursos sobre o bem e o mal estar, seja da criança, seja do adulto.

A terceira etapa da análise de dados apresenta a organização da estrutura da representação social estudada definindo os conteúdos mais salientes e centrais associados a sentimentos de *alegria, amor* e a imagem da *criança inocente* que possui uma expressividade lúdica.

A configuração do núcleo central parece ser sustentada por relações de implicação entre os atributos associados à *criança inocente* e à *criança em desenvolvimento*. Este último presente na zona de contraste do quadrante organizado a partir da OMI.

Outra implicação decorrente da relação entre atributos presentes no núcleo central e no sistema periférico refere-se à associação entre o atributo *brincar e desenvolver, aprender e cuidado*, anunciando uma ludicidade associada ao desenvolvimento cognitivo e acompanhada por práticas de cuidado definidas pelo adulto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das três etapas de análise de dados apresentadas é possível identificar que a representação social sobre criança, segundo licenciandos de Pedagogia, se caracteriza pelos significados atribuídos a inocência e a ludicidade acompanhados de afetos tais como alegria e amor.

Ao evocarem palavras para o termo indutor criança, os acadêmicos focalizam a imagem da criança pequena e inocente que brinca e que ao brincar aprende e se desenvolve cognitivamente. Tal expressividade lúdica da criança parece suscitar atributos que caracterizam práticas de cuidado e proteção.

Tomando o conteúdo e a estrutura das representações sociais sobre criança segundo licenciandos de Pedagogia destacam-se aspectos relevantes para se pensar a criança como o outro do adulto. Neste particular tem-se, pela via do discurso da criança inocente e lúdica, a representação do adulto continente e protetor. Ao mesmo tempo, verifica-se no âmbito dos conteúdos silenciados, outro aspecto, possivelmente antagônico ao conteúdo presente no núcleo central da representação: a ludicidade desordeira que solicita um adulto paciente, desafiado frente a sua imprevisibilidade e a infância contextualizada social e historicamente cuja ausência contribui para a construção do discurso adulto marcado por idealizações anunciadoras de um ser essencialmente bom.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. B. S. F. et al. Aspectos da profissionalidade docente a partir do estudo das representações sociais de licenciandos. *V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais*, 2007, Brasília. Interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas, 2007.

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA D. C. (orgs.) *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB. 1998.

ANDRADE, D. B. S. F. et al. *Evocações e metáforas para professor: explorações em torno de representações sociais de licenciandos da UFMT* (no prelo).

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. 2. ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BIRMAN, J. Subjetividade, contemporaneidade e educação. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002b. p. 11-28.

FISCHER, G-N. *Lês concepts fondamentaux de la psychologie sociale*. Paris: Dunod, 1996.

JOVCHELOVITCH, S. *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura*. Petrópolis: Vozes, 2008.

KRAMER, S. Linguagem, cultura e alteridade: para ser possível a educação depois de Auschwitz, é preciso educar contra a barbárie. In: *Enrahonar*, 31, 2000.

Disponível em:

<http://www.raco.cat/index.php/Enrahonar/article/viewArticle/31985/0>, Acesso em: 12/12/2008.

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*. Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes. 2003.

QUINTEIRO, J. Infância e Educação no Brasil: Um campo de estudo em construção. In: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (orgs.) *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (orgs.). *Infância (in) visível*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

Recebido em maio de 2009

Aceito em agosto de 2009

